

11807 - Compreendendo a realidade agrícola do Assentamento Santa Elisa através de atividades participativas

Understanding reality of the settlement Santa Elisa agriculture using participatory methods

ANDRADE, Naila Saskia Melo¹; TROADEC, Léna²; JUNIOR, José Maria Ribeiro³; LIMA, Francisco Carlos de⁴

1 Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará, nailasaskia@yahoo.com.br; 2 Graduanda em Agronomia na AgroParisTech, lana@troadec.net; 3 Jovem assentado membro do Programa Residência Agrária/UFC; 4 Jovem assentando membro do Programa Residência Agrária/UFC.

Resumo: O estudo da Metodologia Análise Diagnóstico dos Sistemas Agrários (MADSA) é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa Residência Agrária (PRA), que busca fazer uma formação diferenciada através da Pedagogia da Alternância com os estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias/UFC. Essa metodologia se propõe a fazer um estudo amplo e sistêmico baseado na construção de um projeto que trace propostas para o desenvolvimento rural sustentável. Durante a condução, foi observada a necessidade de pensar alternativas participativas que enriqueçam e validem esta construção. Em efeito, permite incentivar uma reflexão junto aos agricultores sobre suas atividades agrícolas, entendendo principalmente a fertilidade dos sistemas de produção e análise da utilização de mão de obra familiar e contratada, além de construir um momento de integração e aprendizado mútuo entre a comunidade e a universidade. Esta atividade participativa será mais bem descrita no decorrer deste trabalho.

Palavras – Chave: Metodologia participativa; Assentamento; Diagnóstico.

Abstract: *In building the community diagnosis of Tigre, located in Santa Eliza settlement, the city of Quixeramobim - CE, via the Diagnostic Methodology Analysis of Agricultural Systems (MADSA). The study of MADSA is an activity undertaken by the Housing Land Program (PRA), proposes, through the Pedagogy of Alternation, to distinguish the formation of undergraduate and graduate students of the Center for Agricultural Sciences. This methodology proposes to make a systematic study based on the construction of a project which will bring proposals for a sustainable rural development. During the process, it was observed that activities in which they can take part enrich and validate this construction. The aim is to encourage a discussion with farmers on their agricultural activities, particularly about the fertility of their production and the use of labor and hired. However, it helps to build a moment for integration, cooperation and mutual learning between the community and the university participatory activity, which is more accurately described in this paper.*

Key Words: *Participatory methodology; Settlement; Diagnostic.*

Introdução

O estudo consiste em entender a realidade agrícola, ou seja, como as atividades são organizadas e distribuídas no tempo e no espaço do assentamento. Esse entendimento se faz através de um diagnóstico construído por várias etapas que pretendem entender a dinâmica dessa realidade. Construí-lo requer bastante estudo e confiança entre o extensionista e os agricultores, pois consiste em trabalhar informações úteis a ambos além de adquirir habilidades para otimizar a utilização destas informações. Um diagnóstico não deve ser tratado como uma tarefa ou pesquisa aplicada, pois desta forma

exclui a dimensão educacional de se fazer extensão rural (Swanson e Claar, 1989). Estabelecendo com a comunidade uma relação de prestação de serviços o que culmina numa série de fatores negativos inclusive o insucesso na execução das propostas elaboradas enquanto algo para o desenvolvimento e sustentabilidade local. Sendo então necessária a compreensão do modo de vida do campo, as particularidades de cada comunidade, viver a rotina de lazer e trabalho dos agricultores, desenvolver alternativas participativas de se construir este diagnóstico.

O presente trabalho tem como finalidade descrever a experiência vivida na construção de uma atividade participativa com a Comunidade Tigre do Assentamento Santa Eliza localizado no município de Quixeramobim - CE, onde foram realizadas reflexões sobre a fertilidade dos sistemas de produção, fluxos de produtos e subprodutos bem como uma prévia análise da utilização da mão de obra familiar e contratada além de propiciar um momento de troca de saberes, integração estabelecendo-se assim uma boa relação de confiança entre a comunidade e a universidade.

Metodologia

O Programa Residência Agrária (PRA) nasce com o objetivo de trabalhar a integração de ensino, pesquisa e extensão aliado a temas como Educação do Campo, Agroecologia, Agricultura Familiar etc. O programa conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), jovens de assentamentos rurais e professores. Através da metodologia da Pedagogia da Alternância, que está baseada no Tempo Comunidade onde são realizadas vivências e atividades em áreas de reforma agrária e no Tempo Universidade onde são realizadas capacitações sobre a Metodologia Análise Diagnóstico dos Sistemas Agrários (MADSA), participação e construção de eventos, tenta trazer uma formação diferenciada, colocando os participantes frente a insustentabilidade do sistema capitalista e os incentivando a ter uma formação comprometida com a classe trabalhadora. Através do PRA está sendo realizada além de outras atividades a construção do diagnóstico do Assentamento Santa Eliza com a MADSA que consiste em várias etapas como a leitura de paisagem, construção do quadro histórico, tipologia dos produtores, caracterização dos sistemas de produção, construção dos itinerários técnicos, análise econômica etc correspondendo á realidade agrícola atual dessa comunidade específica.

Durante a construção dos itinerários técnicos foi visto a necessidade de aproximar cada vez mais a comunidade do conhecimento sobre a metodologia, pois tal aproximação os enriqueceriam de informações antes não percebidas sobre seus sistemas de produção, esclarece vários questionamentos relacionados a produtividade como produção para consumo e venda, fertilidade dos solos etc. Deste modo foi desenvolvida uma atividade dividida em três etapas na qual as pessoas seriam divididas em quatro grupos com um representante de cada família. A primeira etapa consistia em desenvolver através de desenhos e colagens a construção do fluxo de produtos e subprodutos dos sistemas de produção (Figura 1). A segunda etapa consistia em construir um calendário de janeiro a dezembro onde estariam descritos as atividades agrícolas desenvolvidas por cada família e a quantidade de mão de obra utilizada, destacando o número de mão de obra familiar disponível e as necessidades de contratar ou trocar diárias (Figura 2).

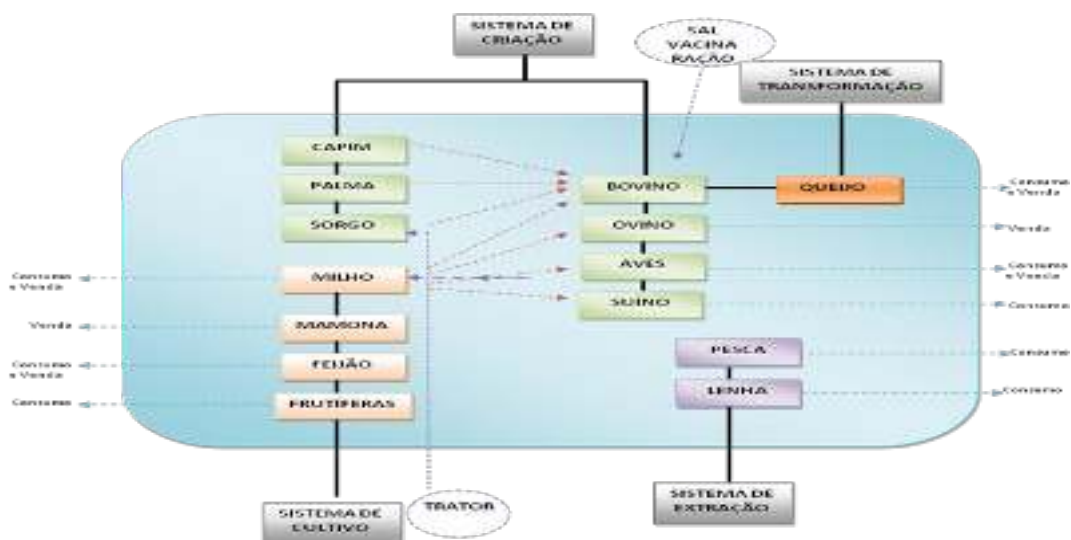


Figura 1 : Desenho esquemático sobre o fluxo de produtos e subprodutos.

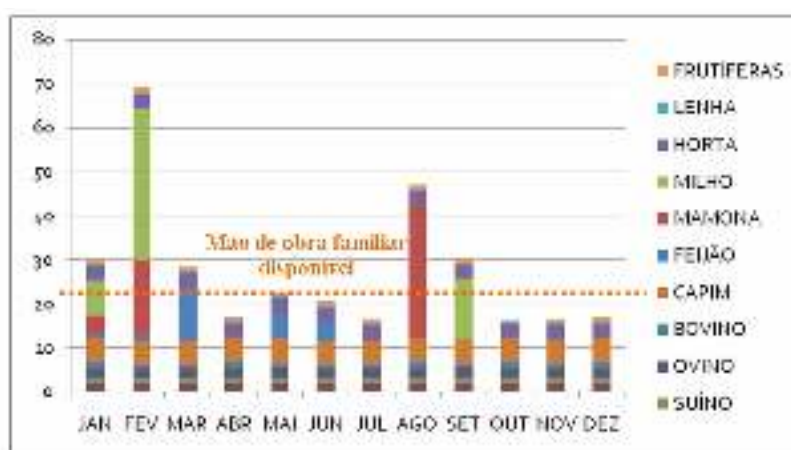


Figura 2 : Gráfico representando a utilização de mão de obra nas atividades agrícolas.

A terceira etapa consistia em realizar uma avaliação prévia da atividade, inicialmente com os grupos envolvidos no trabalho através de diálogos durante a construção do fluxo e calendário e posteriormente entre as pessoas que pensaram a atividade.

Resultados e discussão

Reunir uma comunidade não é fácil. Eles ficaram suspeitosos sabendo da forma participativa da reunião. Embora, a reunião tenha começado com 8 pessoas, finalizou com mais de 25 pessoas e 19 desenhos. Isso mostra que além da curiosidade, eles encontraram o interesse em participar. Como dizia Garcia Filho (1995, p.14) : “não há projetos ou programas de desenvolvimento legítimos se não houver uma participação plena e efetiva dos agricultores na discussão de seus objetivos e de seus instrumentos”. Neste sentido o diagnóstico não é somente um estudo técnico, mas também de legitimidade.

Pode-se destacar dessa atividade várias vantagens como: Recolhimento de informações quantitativas e qualitativas: na qual o desenho de fluxo permite saber as produções de cada família e as relações entre plantio, criação e extração. A construção do calendário de mão de obra permite conhecer cada etapa do trabalho durante cada mês do ano, avaliando a quantidade de mão de obra disponível e contratada. Tem-se dados que permitirão dar continuidade na construção do diagnóstico, pois subsidiarão o que será preciso para realizar as análises econômica e favorecer o diálogo, cooperação e confiança construindo um processo de co-educação:

1. Envolvimento da comunidade na construção do diagnóstico: desenvolveu a criatividade dos agricultores, solucionou ou minimizou conflitos de convivência, foi excluída a timidez daqueles que não sabiam ler ou escrever, ajudou a tomar algumas decisões sobre seus sistemas de produção. Envolver a comunidade nessa construção é observar o empenho de cada um e legitimar o aprendizado mútuo. Como nos diz Freire (1979, p.68): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediatizados pelo mundo”;
2. Construção de um momento agradável de convivência: A forma como a comunidade foi envolvida pela construção dos desenhos e colagens foi bastante divertida, muitos dos agricultores a tempos não pegavam em giz de cera, canetinha, lápis de cor, crianças ajudavam seus pais, naquele momento foi estabelecido um respeito e confiança mútuos;
3. Entendimento da realidade agrícola: Ao final da atividade cada grupo buscou fazer uma interpretação básica do trabalho que cada membro da família construiu. Os assentados juntos aos estudantes observaram que a renda das atividades não é somente o lucro, mas também os produtos trocados ou consumidos pela família, pelos animais, os insumos para a produção do ano seguinte, etc. Todas essas características econômicas, sociais e ambientais constituem a realidade da agricultura familiar deste local. Permite refletir sobre a importância da pluriatividade e a possibilidade de existir uma estabilidade no sistema de produção.
4. Reflexão sobre a agricultura familiar e o agronegócio: Os agricultores passaram a observar seus sistemas de produção de forma sistêmica, entendendo de fato a relação entre o plantio consorciado de milho e feijão, a necessidade de colocar o gado para pastejar nos restos culturais para que a área seja fertilizada com o esterco, a importância do armazenamento das sementes, a importância do plantio de frutíferas no quintal das casas, além de fazer uma conversa básica sobre a insustentabilidade do agronegócio e da agricultura convencional, falando sobre os monocultivos, utilização de agrotóxicos, a degradação ambiental etc,



Figura 3: Montagem de fotos sobre atividade participativa realizada com a Comunidade Tigre.

Bibliografia Citada

GARCIA FILHO, D. *Guia Metodológico*. 1995. 65p.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 218p.

ALMEIDA, J.A. *Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*. Ed. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p.